

**Secretaria Municipal de Saúde - MARILIA**  
**CNPJ: 44.477.909/0001-00**  
**AVENIDA CASTRO ALVES 61A**  
**Telefone: 1434026500 - E-mail: ss@marilia.sp.gov.br**  
**17506-000 - MARILIA - SP**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO**

**1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício**

Secretário em Exercício

Nome: KATIA FERRAZ SANTANA Data da Posse: 01/01/2017

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: KATIA FERRAZ SANTANA Data da Posse: 01/01/2017

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG? Não

**1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde**

Instrumento legal de criação do FMS Tipo Lei - 07  
CNPJ 14.278.219/0001-61 - Fundo de Saúde  
Data 27/09/1991  
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim  
Gestor do FMS KATIA FERRAZ SANTANA  
Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

**1.3 Informações do Conselho de Saúde**

Instrumento legal de criação do CMS Tipo Lei - 02  
Nome do Presidente do CMS VIRGINIA MARIA PRADELLA BALLONI  
Data 14/12/1990  
Segmento prestador  
Data da última eleição do Conselho 14/12/2018  
Telefone 1434136500  
E-mail comus.marilia13@gmail.com

**1.4 Conferência de Saúde**

Data da última Conferência de Saúde 05/2015

**1.5 Plano de Saúde**

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim  
A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017? Sim  
Situação Aprovado  
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 36 Em 30/08/2017

**ARQUIVOS ANEXOS**

Documento
Plano Pluri Anual 2018-2021 .docx
pagina 9.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017? Sim  
Situação Aprovado  
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 48 Em 17/12/2013

**ARQUIVOS ANEXOS**

Documento
PAS 2017 finalizado.doc
Ata 48.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2018?

Sim

Situação

Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde

Resolução nº 42 Em 29/11/2017

## ARQUIVOS ANEXOS

### Documento

PAS 2018 .doc

Plenária Novembro 2017.pdf

### 1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

### 1.7 Informações sobre Regionalização

O município pertence à Região de Saúde: Marília

O município participa de algum consórcio? Não

O município está organizado em regiões intramunicipal? Não Quantas?

### 1.8 Introdução - Considerações Iniciais

Em 1913, o Governo do Estado encarregou o Coronel Antônio Carlos Ferraz de Sales de abrir uma estrada ligando Presidente Pena, hoje Cafelândia, na Noroeste e Platina na Sorocabana. Aberta a estrada, Cincinato César da Silva Braga adquiriu as terras que margeavam o espigão divisor das Bacias Peixe e Tibiriçá, denominando de Cincinatina, e determinou que nelas fossem plantadas 10.000 pés de café.

Muitos imigrantes chegaram à região, sobretudo os de origem japonesa, italiana, espanhola e síria. Em 1923, o lusitano Antônio Pereira das Silva e seus filhos adquiriram 53 alqueires e procederam a um loteamento para formação do povoado que passou a ser denominado Alto do Cafezal.

Ao lado do Alto do Cafezal, floresceu o patrimônio da Vila Barbosa, aberto por Vasques Carrión. Em 1925, Bento de Abreu Sampaio Vidal abriu um terceiro patrimônio nas vertentes de Cincinatina, posteriormente transformado em Distrito, em 1936, com o nome de Lácio.

Sampaio Vidal, em 1926, cedeu terras para as instalações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que começava a avançar pela região. Em 22 de dezembro do mesmo ano, o povoado foi elevado a Distrito, incorporando os três patrimônios.

Em 1928, foi inaugurada a estação da ferrovia, com o nome de Marília. O nome, por sugestão de Sampaio Vidal, inspirado na obra de Thomaz Antônio Gonzaga, "Marília de Dirceu", foi dado pela Companhia, que a partir de Piratininga, seguia uma ordem alfabética.

Elevado a categoria de município com a denominação de Marília, por Lei Estadual nº 2320, de 24 de dezembro de 1928, desmembrado de Cafelândia e Campos Novos. Constituído de 2 Distritos: Marília e Pompéia. Sua Instalação verificou-se no dia 04 de abril de 1929.

#### LOCALIZAÇÃO, EXTENSÃO TERRITORIAL E TOPOGRAFIA

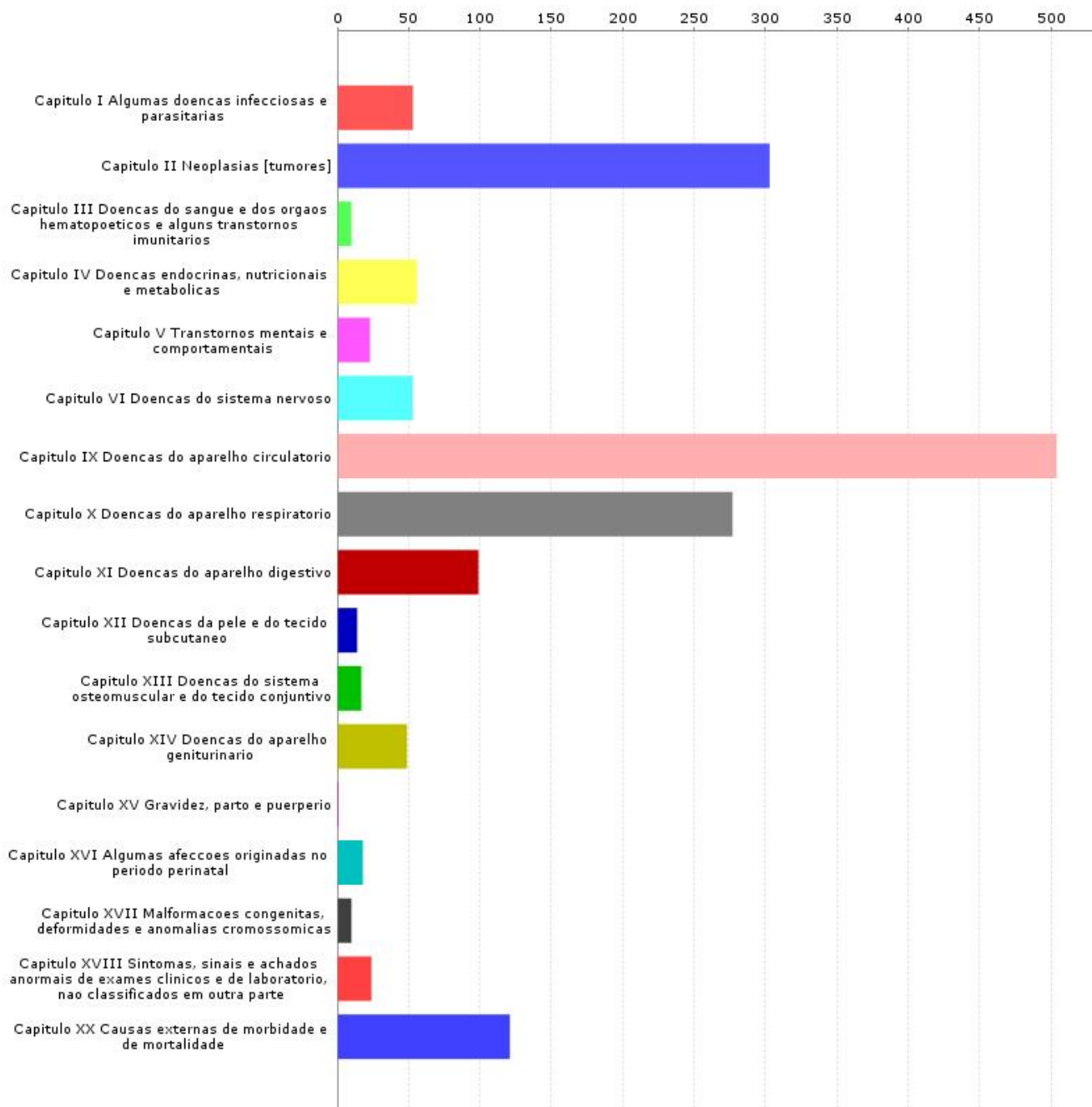
O Município de Marília situa-se na região Centro-Oeste Paulista, na parte mais ocidental da Serra de Agudos a 22° 12' 50" S de latitude sul e 49° 56'45" W de longitude. Fica distante da Capital do Estado 443 km por rodovia; 529 km por ferrovia e 376 km em linha reta. O município é servido por duas rodovias estaduais e uma federal – a Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), Dona Leonor Mendes de Barros (SP-333), e a Transbrasiliana (BR-153). Também possui aeroporto com voos regulares para São Paulo e Presidente Prudente. Terminal Rodoviário Interurbano (Rodoviária) tem uma das arquiteturas mais contemporâneas.

Possui uma área total de 1.194 km<sup>2</sup>; sendo 42 km<sup>2</sup> de área urbana e 1.152 km<sup>2</sup> de área rural. Tem uma altitude de 650 m, sua topografia descreve uma região montanhosa e com bioma de cerrado e mata atlântica.



Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo XVII Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	8	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1	0	0	0	0	1	2	0	3	2	3
Capítulo XX Causas externas de morbilidade e de mortalidade	0	0	0	3	3	19	18	11	19	9	11
Total	34	3	0	5	6	26	37	103	208	275	330

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11	0	53
Capítulo II Neoplasias [tumores]	77	0	303
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	3	0	10
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	23	0	56
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	12	0	23
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	29	0	53
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	199	0	504
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	143	0	277
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	24	0	99
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	6	0	14
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	7	0	17
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	31	0	49
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	1
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	18
Capítulo XVII Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	0	0	10
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12	0	24
Capítulo XX Causas externas de morbilidade e de mortalidade	28	0	121
Total	605	0	1.632



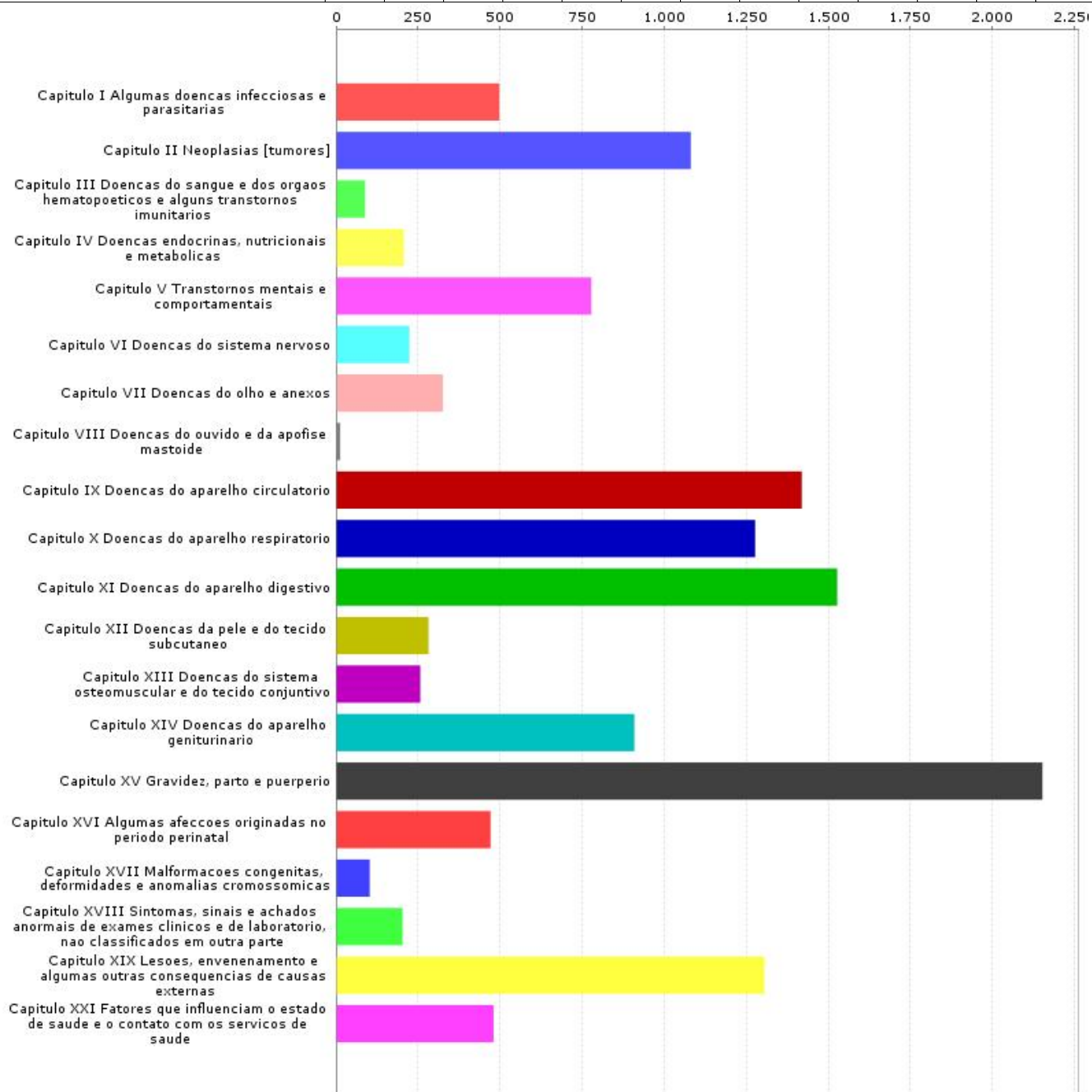
### Análise e considerações sobre Mortalidade

Analisando o quadro acima, ocorreu em 2017 no município de Marília 1.832 óbitos de residentes no município sendo que a primeira causa de mortalidade recaiu nas Doenças do Aparelho Circulatório seguido das Neoplasias e Doenças do Aparelho Respiratório.

### 2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan a Dez - 2017)

Interações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	72	18	9	3	4	22	25	37	65	70	78	95	498
Capítulo II Neoplasias (tumores)	2	8	1	12	28	32	66	159	216	291	177	89	1.081
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0	4	2	4	12	18	4	7	9	9	9	11	89
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	4	3	5	2	6	14	29	39	58	29	18	207
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	17	31	157	175	176	131	65	22	4	778
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	5	12	6	3	4	22	27	23	52	33	22	15	224
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	225	2	3	1	2	4	6	21	22	16	12	12	326
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	1	1	3	2	1	1	2	1	0	0	0	13

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	3	8	0	3	6	32	69	155	278	331	294	240	1.419
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	168	145	79	36	23	47	66	51	108	150	159	245	1.277
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	9	38	45	31	44	163	194	254	306	245	152	46	1.527
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	7	21	2	14	28	29	33	49	38	24	33	282
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	2	4	7	3	37	36	44	59	41	19	5	257
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	34	20	42	44	38	79	92	131	129	128	111	61	909
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	16	343	1.112	613	67	1	0	0	0	2.152
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	445	0	0	1	5	9	9	2	0	0	0	0	471
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	22	19	13	13	6	15	8	2	3	1	1	0	103
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	10	17	14	12	6	13	16	21	31	26	24	13	203
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	6	25	30	46	67	225	186	197	200	143	103	77	1.305
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	3	2	6	4	74	217	113	31	26	3	1	480
<b>Total</b>	<b>1.006</b>	<b>333</b>	<b>275</b>	<b>265</b>	<b>644</b>	<b>2.096</b>	<b>1.853</b>	<b>1.524</b>	<b>1.730</b>	<b>1.671</b>	<b>1.239</b>	<b>965</b>	<b>13.601</b>



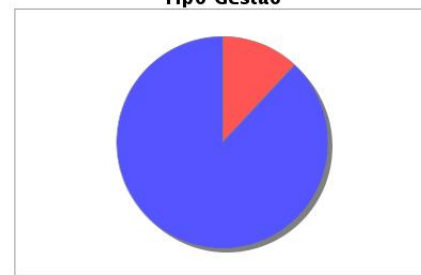
## Análise e considerações sobre Mortalidade

Analisando o quadro de Morbidade Hospitalar segundo faixa etária, podemos inferir que a primeira causa de morbidade foram as Doenças do Aparelho Digestivo, seguido das Doenças do Aparelho Circulatório e em terceiro lugar as Doenças do Aparelho Respiratório. Chamamos a atenção para os transtornos Mentais e Comportamentais que tem seu pico entre 30 a 49 anos e um crescimento abrupto na faixa etária de 20 a 29 anos. Este quadro demonstra a necessidade de maior reflexão quanto às estratégias que devemos adotar em relação às ações desenvolvidas na Atenção Básica assim como na regulação do acesso dos usuários aos mais variados serviços de saúde.

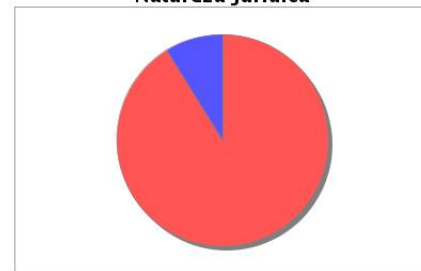
## 3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	51	51	0	0
POLICLINICA	1	1	0	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	7	7	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	13	10	3	0
FARMACIA	5	4	1	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	4	1	3	0
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	1	1	0	0
HOSPITAL GERAL	4	2	2	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	2	2	0	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	2	2	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	2	1	1	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3	2	1	0
PRONTO ATENDIMENTO	2	2	0	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	0	0
CENTRAL DE REGULACAO	2	1	1	0
Total	100	88	12	0

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



## 3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

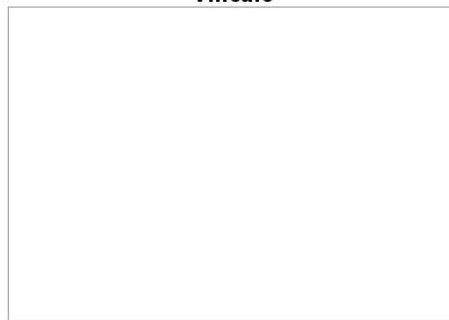
Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
ESTADUAL	45	9	36	0
MUNICIPAL	234	234	0	0
PRIVADA	27	21	6	0
Total	306	264	42	0

## Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

O município de Marília tem procurado manter atualizações periódicas no SCNES minimizando assim possíveis inconsistências de dados. Mas temos algumas inconsistências em relação ao quadro acima: Temos 52 Unidades Básicas/Centro de Saúde; Clínica e Centro de Especialidade:38; Unidade de Apoio Diagnose e Terapia: 27; Hospital Geral: 5 (Fonte: SCNES)



Vínculo



[Análise e Considerações Profissionais SUS](#)

O município tem procurado manter atualizações periódicas no SCNES minimizando assim possíveis inconsistências de dado

## 5. Programação Anual de Saúde e Pactuação da Saúde

### Pactuação Interfederativa 2017 a 2021

#### Relação de Indicadores

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
1	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	305,00	254,88	/100.000
10	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	62,00	62,00	%
11	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,53	0,38	RAZÃO
12	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,39	0,26	RAZÃO
13	PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR	40,00	34,62	%
14	PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS	13,00	11,81	%
15	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL.	11,00	9,90	/1000
16	NÚMERO DE ÓBITOS MATERNS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA	0,00	3,00	N.Absoluto
17	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	80,69	71,09	%
18	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	60,00	58,36	%
19	COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA	60,00	65,13	%
2	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	90,00	93,22	%
20	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	80,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
21	AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	100,00	100,00	%
22	NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE	4,00	4,00	N.Absoluto
23	PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	88,00	99,84	%
3	PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	99,00	100,00	%
4	PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CNV PARA CRIANÇAS < 2 ANOS - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª), POLIOMIELITE (3ª) E TRÍPLICE VIRAL (1ª) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA	75,00	0,00	%
5	PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO	90,00	84,80	%
6	PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	100,00	83,33	%
7	NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA			N.Absoluto
8	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	31,00	74,00	N.Absoluto
9	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	0,00	1,00	N.Absoluto

**Reduzir e prevenir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.**

*Melhoria das condições de saúde do Idoso e portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações e promoção e prevenção*

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	305,00	254,88	/100.000

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Implantar o protocolo Municipal da saúde do Adulto	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.2	Construção do Plano Municipal do Idoso em parceria com outras instituições do município (Secretaria da Ação Social, Secretaria de Esportes, Secretaria da Educação) Universidades (UNESP e UNIMAR), e Academia (FAMEMA), Conselho Municipal do Idoso e outros setores e serviços envolvidos com o cuidado de	100,00	50,00	%
1.3	Auxiliar na Implementação da Atividade Física em 100% das Unidades de Saúde do Município, com atenção as Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	100,00	67,00	%
1.4	Construir o Plano Municipal dos Acamados grau III	100,00	67,00	%
1.5	Implantar o pré - natal do homem	100,00	0,00	%
S002	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e	75,00	0,00	%
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Envolver as equipes a oportunizar e ampliar a adesão à vacinação aos usuários SUS	100,00	33,33	%
1.2	Ampliar e qualificar as estruturas físicas, insumos, equipamentos, veículos e quadro de servidores para o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde	100,00	83,33	%
1.3	Incrementar as coberturas vacinais do Calendário Básico de Vacinação, buscando alcançar 70% de homogeneidade de coberturas nas unidades de saúde.	100,00	75,00	%
S003	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNC) encerradas em até 60 dias após notificação	90,00	84,80	%
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Promover, estimular e apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento das ações de vigilância e acidentes	100,00	87,50	%
1.2	Reduzir a morbimortalidade por tuberculose	100,00	62,50	%
S004	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	100,00	83,33	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Reduzir a morbidade por hanseníase	100,00	100,00	%

S005 Numero de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade 31,00 74,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Restabelecer um fluxo entre laboratório e DST/AIDS nos casos positivos de sífilis	100,00	100,00	%
1.2	Ampliar o diagnóstico, tratamento e as ações de prevenção de DST, HIV e Hepatite B e C.	100,00	100,00	%
1.3	Capacitar os profissionais de nível superior para o manejo da sífilis na atenção a gestante: médico ginecologista (UBS) , generalista (ESF) e enfermeiras (UBS/ESF)	100,00	100,00	%
1.4	Garantir a administração da penicilina nas Unidades de Saúde	100,00	100,00	%
1.5	Implantação do E-SUS no SAE	100,00	0,00	%

S006 Numero de casos novos de aids em menores de 5 anos 0,00 1,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar o diagnóstico, tratamento e as ações de prevenção de DST, HIV e Hepatite B e C.	100,00	100,00	%

S007 Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez 62,00 62,00 %

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Promover a vigilância da qualidade da água para o consumo	100,00	100,00	%
1.2	Realizar campanha mais efetiva de saneamento básico e ações de prevenção	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S008	Percentual de município que realizam no mínimo 6 grupos de ações de vigilância sanitária, considerando as necessárias a todos os municípios	80,00	100,00	%

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Ampliar e qualificar as estruturas físicas, insumos, equipamentos, veículos e quadro de servidores para o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde	100,00	100,00	%
1.2	Implementar ações para controlar riscos no consumo de Serviços e Produtos de interesse à Saúde, no Trabalho e do Meio Ambiente por meio da Atuação da Vigilância Sanitária	100,00	100,00	%
1.3	Promover a vigilância da qualidade da água para o consumo humano	100,00	100,00	%
1.4	Realizar campanha mais efetiva de saneamento básico e ações de prevenção	100,00	100,00	%

S009	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% cobertura de imóveis visitado para o controle vetorial da dengue.	4,00	4,00	N.Absoluto
------	--	------	------	------------

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Fortalecer as ações de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana (LVA)	100,00	83,33	%
1.2	Fortalecer as ações de vigilância e controle da raiva	100,00	50,00	%
1.3	Fortalecer as ações de vigilância e controle da dengue, febre amarela, febre chikungunya e febre maculosa	100,00	50,00	%
1.4	Reduzir os agravos decorrentes da ação de animais sinantrópicos.	100,00	50,00	%

S010	- Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	88,00	99,84	%
------	--	-------	-------	---

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Estruturar as ações de Vigilância em Saúde a partir de análise situacional, identificação de prioridades e reorganização dos processos de trabalho.	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.2	Ampliar e qualificar as estruturas físicas, insumos, equipamentos, veículos e quadro de servidores para o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde	100,00	90,00	%
1.3	Promover, estimular e apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento das ações de vigilância e acidentes	100,00	75,00	%
1.4	implementar e fortalecer as ações articuladas e integradas em saúde do trabalhador.	100,00	80,00	%

**Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.**

[Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade](#)

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	90,00	93,22	%

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Elaborar e atualizar os informes técnicos e protocolos referentes às atividades da Saúde da Mulher.	100,00	87,50	%
1.2	Promover a atualização dos profissionais de saúde com a participação em Congressos, Simpósios e outros eventos científicos.	100,00	50,00	%

S002 Proporção de registro de óbitos com causa básica definida 99,00 100,00 %

S003 Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar 40,00 34,62 %

N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Otimizar a atenção ao pré-natal	100,00	100,00	%
1.2	Melhorar a acessibilidade às ações de planejamento familiar.	100,00	25,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.3	Manter o monitoramento das atividades desenvolvidas no programa de Humanização à Assistência ao parto e Nascimento Programa Maternidade Segura (iniciado em setembro/2008).	100,00	50,00	%
1.4	Implantar as operações e ações já descritas no Projeto Rede Cegonha de acordo com o repasse de verba do Ministério da Saúde via Fundo Municipal da Saúde	100,00	50,00	%
1.5	Buscar maior interação com as Maternidades do Hospital Universitário e do Materno Infantil.	100,00	100,00	%
S004	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	13,00	11,81	%
S005	Taxa de mortalidade infantil	11,00	9,90	/1000

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Dar continuidade no processo de capacitação dos profissionais das EMEIs - Creches municipais para o desenvolvimento de atividades no contexto da EEAA.	100,00	50,00	%
1.10	Promover, estimular e apoiar o desenvolvimento e o fortalecimento das ações de vigilância das violências e acidentes.	100,00	50,00	%
1.2	implementar as Salas de Apoio ao Aleitamento Materno nos Berçários Municipais	100,00	0,00	%
1.3	Acompanhar o uso das Salas de Apoio ao Aleitamento Materno já instaladas nas EMEI-Creches municipais	100,00	100,00	%
1.4	Capacitar os profissionais das unidades de saúde da Atenção Básica para o desenvolvimento de ações de manejo de Aleitamento Materno.	100,00	0,00	%
1.5	Dar continuidade ao desenvolvimento de ações de mobilização social voltadas à Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável	100,00	100,00	%
1.6	Capacitar e apoiar o RH da maternidade Gota de Leite para a conquista do título Amigo da Criança.	100,00	50,00	%



Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.7	Fortalecer a linha de cuidados ao Recém-nascido, principalmente ao de Risco, através da qualificação da equipe das unidades de saúde.	100,00	55,55	%
1.8	Qualificar as ações de atenção à saúde da criança relacionadas às doenças prevalentes na infância	100,00	54,16	%
1.9	Realizar reuniões com as equipes para o monitoramento de Doenças preveníveis e/ou condições sensíveis à imunização	100,00	50,00	%
S006	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	0,00	3,00	N.Absoluto

**Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS**

*Ampliar o acesso à Atenção Básica e ações de prevenção e tratamento do Ca de mama e colo de útero e também ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral.*

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S001	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária	0,53	0,38	RAZÃO
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Operacionalizar as estratégias definidas para aumentar a cobertura de Citologia Oncológica (Papanicolaou).	100,00	100,00	%
1.2	Operacionalizar as estratégias definidas para melhorar o diagnóstico do câncer de corpo do útero.	100,00	62,50	%
S002	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária	0,39	0,26	RAZÃO
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Readequar a oferta de mamografia para a efetivação do rastreamento mamário	100,00	100,00	%
S003	Cobertura populacional pelas equipes de Atenção Básica	80,69	71,09	%

Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
----	------	-----------	-----------	---------

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Realizar diagnóstico dos territórios, por meio de instrumentos de planejamento em saúde.	100,00	100,00	%
1.10	Estimular a continuidade da parceria com a UNESP, UNIMAR e Santa Casa.	100,00	100,00	%
1.10	Implementar o programa de distribuição de dietas enterais.	100,00	75,00	%
1.10	Oferecer orientações aos profissionais das Unidades de Saúde, por meio de Oficinas, sobre os procedimentos de avaliação e tratamento em audiologia e disfagia do Serviço de Fonoaudiologia.	100,00	62,50	%
1.10	Adquirir e/ou repor insumos, equipamentos, mobiliários e materiais diversos, necessários e suficientes para suprir as equipes de UBS e USF de acordo com a Rede de Atenção às Urgências.	100,00	50,00	%
1.10	Implantar o Complexo Regulador.	100,00	83,33	%
1.10	Articular o Projeto de Apoiadores na Atenção Básica junto ao NEPEM efetivando ações de Educação Permanente.	100,00	50,00	%
1.10	Apoiar e instrumentalizar as equipes na gestão do cuidado	100,00	100,00	%
1.10	Discutir e qualificar as equipes quanto a importância de alimentar os sistemas de informação para avaliação da morbimortalidade por território de saúde.	100,00	100,00	%
1.10	Solicitar a compra de materiais/ equipamentos do PROIID	100,00	100,00	%
1.10	Realizar diagnóstico dos territórios quanto à necessidade de atendimento fonoaudiológico para adequação das referências fonoaudiológicas	100,00	90,00	%
1.10	Garantir atendimento fonoaudiológico domiciliar às demandas judiciais	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.10	Capacitar os profissionais, das fontes que referenciam pacientes, com relação aos critérios para internação domiciliar	100,00	0,00	%
1.10	Potencializar as reuniões do grupo intersetorial PROIID, DRS, Ministério Público e Outras instituições.	100,00	100,00	%
1.10	Manter Apoiadores Institucionais na Atenção Básica segundo a PNAB e PMAQ.	100,00	83,33	%
1.10	Garantir o atendimento de todos os pacientes encaminhados à Unidade de Fisioterapia nos setores de Ortopedia, Neurologia, Pneumologia e Urologia.	100,00	83,33	%
1.10	Assegurar ação do serviço de Fonoaudiologia a população acamada em parceria com a equipe de profissionais do PROIID.	100,00	100,00	%
1.10	Oportunizar atualizações profissionais para a equipe do PROIID.	100,00	100,00	%
1.10	Implantar a Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade da Rede de Atenção à Saúde da População infanto-juvenil.	100,00	90,00	%
1.10	Assegurar o acesso da população ao serviço de Atendimento Domiciliar.	100,00	100,00	%
1.10	Capacitar os profissionais de saúde quanto ao uso dos materiais para os atendimentos em situações de urgências/ emergências.	100,00	50,00	%
1.10	Formação de um grupo condutor com componentes de toda a rede hospitalar público-privada. Ação que veio da PAS-2015	100,00	0,00	%
1.10	Realizar capacitações, bem como, educação continuada e permanente, da Rede de Urgências e da Atenção Básica de saúde, porém há necessidade de implementar o agendamento sistematizado para a mesma	100,00	0,00	%
1.10	Implementação e Ampliação do serviço de motolância para quatro Unidades.	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.10	Garantir a continuidade de parceria com a Polícia Militar de Marília, objetivando os atendimentos fisioterapêuticos realizados na Equoterapia.	100,00	100,00	%
1.10	Manter a parceria entre FAMEMA e Secretaria de Saúde Municipal para continuidade da atenção domiciliar.	100,00	100,00	%
1.10	Implantar o programa Melhor em Casa no município,	100,00	100,00	
1.10	Implantar o plano de atenção a catástrofes e acidentes de múltiplas vítimas.	100,00	0,00	%
1.2	Identificar a expansão territorial do Município para propor a ampliação do acesso à Rede de Atenção Básica.	100,00	50,00	%
1.3	Garantir por parte do município, que novos empreendimentos habitacionais, já contemplem a construção e funcionamento de: Unidade de saúde, Centro Comunitário e Estrutura de Lazer.	100,00	100,00	%
1.4	Realizar projetos e a construção de unidades básica de saúde e equipes de saúde.	100,00	59,00	%
1.5	Realizar projetos e a reforma de unidades básica de saúde e equipes de saúde.	100,00	68,75	%
1.6	Realizar projetos e a ampliação de unidades básica de saúde e equipes de saúde	100,00	25,00	%
1.7	Realizar Projetos para ampliação de equipes do NASF	100,00	100,00	%
1.8	Identificar as necessidades de transporte de acordo com demandas das equipes .	100,00	100,00	%
1.9	Identificar a oferta de transporte social para os usuários SUS da área rural.	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
S004	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	60,00	58,36	%
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar o cumprimento dos compromissos pelas famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, como determina a legislação.	100,00	100,00	%
1.2	Solicitar junto a Secretaria do Bem Estar Social reuniões intersecretoriais com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e o Conselho Tutelar para discussão dos casos de famílias vulneráveis beneficiárias do Programa Bolsa F	100,00	100,00	%
1.3	Realizar o repaginamento dos formulários do processo de laqueadura em parceria com Assistência Social, NASF e Saúde da Mulher	100,00	100,00	%
S005	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	60,00	65,13	%
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Garantir a realização de ações coletivas na área de Saúde Bucal	100,00	100,00	%
1.2	Implementar a Rede de Saúde Bucal , segundo linhas de cuidado, com protocolo técnico, fluxos de referência e contra referência, plano de cuidado individual e coletivo de acordo com os ciclos de vida e em consonância com as necessidades das Unidades Básicas.	100,00	70,83	%
1.3	Elaborar matriz e planos estratégicos de intervenção com ações interdisciplinares orientadas para a melhoria do acesso e qualidade por meio do PMAQ.	100,00	80,00	%
1.4	-Planejar anualmente a quantidade, qualidade e manutenção dos materiais, insumos, instrumentais e equipamentos necessários para a realização de todos os procedimentos odontológicos preconizados pelo Ministério da Saúde	100,00	80,00	%
1.5	Implementar ações para garantir que a esterilização dos materiais odontológicos sejam realizados em central de esterilização.	100,00	50,00	%
S006	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	100,00	100,00	%
N°	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.1	Implementar a rede de atenção psicossocial voltada para toda população, de acordo com o ciclo de vida e vulnerabilidade.	100,00	50,00	%

Nº	Indicador	Meta 2017	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2017	Resultado	Unidade
1.2	Criar e fortalecer vínculos e/ou parcerias com instituições de ensino/pesquisa (estágios, residências e aprimoramentos).	100,00	100,00	%
1.3	Investir na aquisição de recursos humanos essenciais ao atendimento dos serviços.	100,00	100,00	%
1.4	Capacitar os profissionais das equipes de saúde	100,00	0,00	%
1.5	Investir na aquisição de recursos humanos essenciais ao atendimento dos serviços	100,00	100,00	%

## 5.1 Execução Orçamentária

### Recursos Orçamentários

**Valor** R\$ 0,00 **Valor** R\$ 0,00

### Análise e Considerações

#### Análise e considerações gerais.

Diretriz. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Neste diretriz tivemos 2 indicadores, sendo que 92,1% das ações foram realizadas e 50% dos indicadores alcançaram a meta

Diretriz. Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Nesta Diretriz tivemos 9 indicadores, sendo que 88% conseguiram alcançar a meta e 54,5% das ações foram realizadas  
Diretriz. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Nesta diretriz foram 15 indicadores, sendo que 53,33 conseguiram alcançar a meta e 75% das ações foram realizadas  
Diretriz. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, sendo que alcançamos sua meta e 88% das ações foram realizadas

Diretriz. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, sendo que alcançamos sua meta e 95% das ações foram realizadas

Diretriz. Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, e não tivemos ação.

Resumindo tivemos 28 indicadores sendo que 17 alcançamos a meta, equivalendo a 60,71% dos indicadores

## 6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

## 6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 15/03/2018 00:00:00

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)						Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual	
	Federal	Estadual	Outros Municípios												
Atenção Básica	16.335.166,58	840.714,09	0,00	127.392,04	41.048.895,16	58.352.167,87	62.845.000,00	61.745.791,59	61.129.802,34	55.339.853,74	53.045.000,00	4.020.399,90	2.621.275,43	1.613.189,66	
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	68.798.304,71	30.000,00	0,00	199.183,67	34.124.509,86	103.151.998,24	107.403.404,79	106.202.471,53	104.816.154,53	98.749.632,83	104.678,00	3.257.588,40	4.376.735,09	5.521.512,10	
Vigilância em Saúde	2.222.496,98	399.720,00	0,00	155.480,21	7.102.132,71	9.879.829,00	10.663.488,72	9.725.490,42	9.345.147,97	8.376.691,41	10.508.000,00	815.275,04	2.577.214,31	3.265.077,76	
Assistência Farmacêutica	1.452.757,76	581.789,84	0,00	58.572,75	3.055.836,41	5.148.956,76	6.173.838,40	4.946.894,56	4.157.109,24	3.741.368,75	4.489.000,00	1.159.204,68	1.365.970,89	1.614.354,22	
Gestão do SUS	30.000,00	0,00	0,00	24.369,30	14.389.841,31	14.444.210,61	14.718.550,00	14.172.938,92	14.068.263,91	12.743.774,43	14.279.000,00	1.856.480,71	508.626,40	352.581,87	
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	1.111.840,00	0,00	0,00	125.838,77	172.954,28	1.410.633,55	4.129.661,28	399.000,00	0,00	0,00	3.124.000,00	346.458,09	1.982.787,63	3.046.962,59	
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	352.000,00	0,00	0,00	0,00	
Núcleo Apoio Saúde Família	960.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	0,00	0,00	0,00	
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	1.708.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.708.000,00	1.680.000,00	1.120.141,15	1.051.738,88	926.283,16	2.000.000,00	45.428,16	2.306.584,83	3.042.873,51	
CEO- Centro Espec. Odontológica	211.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	211.200,00	211.000,00	157.217,50	153.001,32	147.411,15	230.000,00	0,00	268.439,70	332.228,55	
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	30.000,00	0,00	0,00	18.048,37	0,00	48.048,37	30.000,00	10.011,59	10.011,59	10.011,59	19.000,00	0,00	79.650,84	117.687,62	
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	5.271.936,00	696.718,35	0,00	53.631,10	227.734,27	6.250.019,72	8.100.000,00	8.013.953,78	7.631.611,20	7.454.120,45	6.400.000,00	171.391,32	1.535.143,08	159.651,03	
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	8.556.590,00	143.995,74	0,00	686,30	0,00	11.207.912,62	11.077.000,00	10.686.173,15	10.682.553,97	10.602.291,97	10.340.000,00	238.214,37	1.086.132,35	1.453.538,63	
Saúde da Família	3.268.564,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.268.564,00	3.250.000,00	3.201.823,07	3.201.823,07	3.201.823,07	3.000.000,00	0,00	179.159,07	245.900,00	
Agentes Comunitários de Saúde	3.395.886,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.395.886,00	3.700.000,00	3.666.877,50	3.666.877,50	3.666.877,50	3.420.000,00	0,00	541.476,00	270.484,50	
Saúde Bucal	932.140,00	0,00	0,00	0,00	0,00	932.140,00	915.000,00	914.300,00	914.300,00	914.300,00	910.000,00	0,00	0,00	17.840,00	
Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo	2.506.640,58	141.210,00	0,00	0,00	0,00	2.647.850,58	2.250.000,00	1.943.172,58	1.939.553,40	1.859.291,40	2.035.000,00	238.214,37	343.050,64	893.395,45	
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	73.074,64	40.821.160,89	40.894.235,53	43.668.000,00	43.045.664,66	42.815.637,17	37.283.441,32	36.305.000,00	3.610.794,21	0,00	0,00	
Vigilância Sanitária	135.377,49	0,00	0,00	155.349,45	0,00	290.726,94	219.000,00	120.039,58	120.039,58	120.039,58	175.000,00	87.044,30	1.328.057,73	1.411.700,79	
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	1.202.757,76	581.789,84	0,00	24.937,81	0,00	1.809.485,41	3.474.738,40	2.493.127,13	1.898.858,69	1.730.865,84	1.962.000,00	12.442,00	706.486,48	772.664,05	
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	46.404.203,21	30.000,00	0,00	199.183,67	10.607,01	46.643.993,89	45.578.902,79	45.910.705,35	45.534.457,17	45.338.765,32	46.250.000,00	87.948,79	3.397.878,58	4.615.158,36	
Teto financeiro	44.125.003,21	0,00	0,00	199.183,67	10.607,01	44.334.793,89	43.327.902,79	44.431.670,95	44.133.995,37	44.074.001,21	43.660.000,00	40.103,13	201.188,64	421.878,19	
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	2.087.119,49	399.720,00	0,00	130,76	71.073,72	2.558.043,97	2.658.788,72	2.371.993,33	2.002.761,43	1.710.351,68	2.472.000,00	243.471,90	1.249.156,58	1.853.376,97	
Qualificação da Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.000,00	10.796,91	10.482,25	8.369,82	0,00	440,71	242.492,23	233.681,70	
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complex.	14.440.933,65	0,00	0,00	0,00	0,00	14.440.933,65	15.500.000,00	15.326.158,53	14.513.928,53	14.513.928,53	17.000.000,00	0,00	978.856,51	905.861,63	
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	22.394.101,50	0,00	0,00	0,00	0,00	22.394.101,50	23.500.000,00	23.278.834,27	22.466.604,27	22.466.604,27	25.600.000,00	0,00	978.856,51	906.353,74	
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	360.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	360.000,00	360.000,00	171.675,75	165.721,80	161.069,80	360.000,00	2.417,50	619.465,41	815.978,11	
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	0,00	2.785,74	0,00	686,30	0,00	3.472,04	2.000,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00	0,00	22.446,64	25.918,68	
Terapia Renal Substitutiva	7.953.167,85	0,00	0,00	0,00	0,00	7.953.167,85	8.000.000,00	7.952.675,74	7.952.675,74	7.952.675,74	8.600.000,00	0,00	0,00	492,11	
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	7.031.058,99	7.031.058,99	7.785.700,00	7.233.457,51	7.222.346,96	6.546.300,15	7.861.000,00	484.758,84	0,00	0,00	
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	250.000,00	0,00	0,00	33.634,94	3.055.836,41	3.339.471,35	2.699.100,00	2.453.767,43	2.258.250,55	2.010.502,91	2.527.000,00	1.146.762,68	659.484,41	841.690,17	
Outras	328.847,21	0,00	0,00	4.709,93	0,00	333.557,14	112.847,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	333.557,14	

## Análise Sobre a Utilização dos Recursos

### 1 - INFORMAÇÕES SOBRE RECEITAS ESTADUAIS:

#### Bloco de Atenção Básica - BLATB

PAB Estadual	R\$ 696.718,35
Sistema Penitenciário	R\$ 2.785,74
Controle de Glicemia	R\$ 141.210,00

#### Bloco de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar - BLMAC

Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante	R\$ 30.000,00
---	---------------

#### Bloco de Vigilância em Saúde - BLVGS

Campanha Todos juntos contra o Aedes aegypti	R\$ 399.720,00
--	----------------

#### Bloco de Assistência Farmacêutica - BLAF

Dose Certa	R\$ 581.789,84
------------	----------------

### 2 - BLOCO DE INVESTIMENTO (BLINV)

#### 2.1 RECEITAS

As receitas recebidas pelo Bloco de Investimento no período foram as abaixo relacionadas:

R\$ 2.160,00 - Parcela 1/1 - Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes Atenção Básica - USF Lácio e USF Tóffoli (14278219000116003)

R\$ 300.000,00 - Parcela 1/1 - Equipamento Central de Regulação Médica - SAMU (14278219000116016)

R\$ 199.660,00 - Parcela 1/1 - Equipamentos PA Sul (14278219000116011)

R\$ 16.320,00 - Parcela 1/3 - Ampliação USF Figueirinha (14278219000116015)

R\$ 18.120,00 - Parcela 1/3 - Ampliação USF Argolo Ferrão (14278219000116013)

R\$ 11.580,00 - Parcela 1/3 - Ampliação USF Vila Real (14278219000116017)

R\$ 131.800,00 - Parcela 1/3 - Construção USF Jardim Maracá (14278219000116013)

R\$ 81.600,00 - Parcela 1/3 - Construção USF Palmital (14278219000116005)

R\$ 300.600,00 - Parcela 1/1 - Equipamentos Climatização Unidades Atenção Básica (14278219000116002)

R\$ 50.000,00 - Parcela 3/3 - Construção USF Santa Antonieta III (44477909000109010)

#### 2.2 DESPESAS

As despesas do Bloco de Investimento do exercício são compostas da seguinte forma:

Objeto	Empenhado	Liquidado	Pago
Construção USF Jardim América IV	R\$ 399.000,00	0,00	0,00
Recursos	Empenhado	Liquidado	Pago
Recursos Municipais	171.491,50	0,00	0,00
Recursos Estaduais	227.508,50	0,00	0,00

#### 2.3 RESTOS A PAGAR

Os Restos a Pagar do Bloco de Investimento pagos no exercício são compostos da seguinte forma:

Objeto	Pago
Construção USF Jardim América IV	R\$ 161.856,05
Construção USF Jardim Liliana	R\$ 32.211,18
Construção USF Santa Antonieta III	R\$ 39.951,18
Construção USF Lácio	R\$ 16.406,35
Construção USF Santa Paula/Marajó	R\$ 96.033,33

Recursos	Pago
Recursos Municipais	146.748,84
Recursos Estaduais	148.203,46
Recursos Federais	51.505,79

Os pagamentos relativos aos restos a pagar foram realizados utilizando saldo financeiro remanescente de 2016, Recursos Federais recebidos no exercício de 2017 relativo as obras em questão e também Recursos Próprios do Tesouro Municipal aportados no exercício.

### 3 - DEVOLUÇÃO DE RECURSOS DESVINCULADOS

Em relação aos recursos federais e estaduais desvinculados até o exercício de 2012 pela Secretaria Municipal da Fazenda, informamos que em 2017 foi realizada devolução no valor total de R\$ 158.000,00, sendo R\$ 113.000,00 de recursos do Bloco de Atenção Básica e R\$ 45.000,00 de arrecadação própria da Vigilância Sanitária.

## 8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

### 8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:  
15/03/2018 00:  
00:00

Participação % da receita de impostos na receita total do Município	26,45%
Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	67,15%
Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para	21,66%



Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos	97,13%
Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da	50,08%
Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita	62,33%
Para Fins de Cálculo do Percentual da LC141/2012	0,00%
Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$844,01
Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	31,65%
Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	3,19%
Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com	61,23%
Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,93%
% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	47,14%
% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	26,60%

#### Análise Sobre os Indicadores Financeiros

A participação da receita própria aplicada em Saúde conforme LC 141/2012 foi de 26,59% com aplicação de R\$ 103.052.845,22 de despesas liquidadas. A participação dos recursos municipais em relação ao total de despesas com saúde passou de 35,52% em 2005 para atuais 53,25%, o que demonstra que a cada exercício o município tem de dispor de mais recursos para qualificar e suprir as necessidades de saúde da população.

As despesas empenhadas com folha de pagamento direta representam 31,65% das despesas totais com saúde, perfizeram o montante de R\$ 62.405.289,42. Já as despesas empenhadas com Serviços de Terceiros – Pessoas Jurídicas que representam 61,23% das despesas totais com saúde totalizaram R\$ 114.441.003,21, um aumento de R\$ 16.196.102,82 em relação ao exercício anterior. O aumento se deu em virtude do aumento de produção nos convênios com prestadores SUS nas ações de média e alta complexidade.

## 9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	153.818.900,00	153.818.900,00	164.384.168,54	106,86
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	58.636.700,00	58.636.700,00	60.821.985,15	103,72
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	11.075.000,00	11.075.000,00	12.387.381,78	111,84
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	54.015.000,00	54.015.000,00	55.339.003,57	102,45
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	14.350.700,00	14.350.700,00	15.759.330,75	109,81
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	878.500,00	878.500,00	737.548,96	83,95
Dívida Ativa dos Impostos	13.295.000,00	13.295.000,00	17.348.683,85	130,49
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	1.568.000,00	1.568.000,00	1.990.234,48	126,92
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	218.845.000,00	218.845.000,00	223.041.916,64	101,92
Cota-Parte FPM	57.880.000,00	57.880.000,00	59.449.577,78	102,71
Cota-Parte ITR	275.000,00	275.000,00	1.206.352,89	438,67
Cota-Parte IPVA	42.565.000,00	42.565.000,00	43.198.823,15	101,48
Cota-Parte ICMS	116.690.000,00	116.690.000,00	117.789.803,08	100,94
Cota-Parte IPI-Exportação	850.000,00	850.000,00	848.223,78	99,79
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	585.000,00	585.000,00	549.135,96	93,86
Desoneração ICMS (LC 87/96)	585.000,00	585.000,00	549.135,96	93,86
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	372.663.900,00	372.663.900,00	387.426.085,18	103,97

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	84.899.000,00	84.899.000,00	92.827.183,84	109,34
Provenientes da União	83.438.000,00	83.438.000,00	90.279.413,24	108,19
Provenientes dos Estados	1.354.000,00	1.354.000,00	1.852.223,93	136,80
Provenientes de Outros Municípios	7.000,00	7.000,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	100.000,00	100.000,00	695.546,67	695,54
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	84.899.000,00	84.899.000,00	92.827.183,84	109,33

## 9.2. DESPESAS COM SAÚDE

## 9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	169.179.902,00	200.604.529,12	192.380.315,28	2.983.749,33	97,39
Pessoal e Encargos Sociais	63.694.000,00	64.551.700,00	62.405.289,42	0,00	96,67
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	105.485.902,00	136.052.829,12	129.975.025,86	2.983.749,33	97,73

DESPESAS DE CAPITAL	7.407.050,00	5.442.261,28	1.136.162,71	692.359,70	33,60
Investimentos	7.407.050,00	5.442.261,28	1.136.162,71	692.359,70	33,60
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	176.586.952,00	206.046.790,40		197.192.587,02	95,70

## 9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		90.463.832,77	2.765.766,18	47,28	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		90.463.832,77	2.765.766,18	47,28	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	910.342,85		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A		94.139.941,80	47,74	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g))-V(h+i)]			""	0,00	""	N/A
<b>PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = [VI(H+I) /</b>				26,59		
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VI(h+i)-(15*IIIb)/100]				44.938.732,44		

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2017	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	54.325.450,00	66.684.661,28	61.038.345,73	1.034.732,90	31,48
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	93.349.252,00	107.806.252,00	104.733.685,30	1.364.364,69	53,80
Suporte Profilático e Terapêutico	4.768.000,00	6.173.838,40	4.277.909,03	808.862,90	2,58
Vigilância Sanitária	2.726.000,00	2.941.000,00	2.511.435,27	0,00	1,27
Vigilância Epidemiológica	7.391.000,00	7.722.488,72	6.829.295,25	374.642,45	3,65
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	14.027.250,00	14.718.550,00	14.125.807,41	93.506,09	7,21
TOTAL	176.586.952,00	206.046.790,40		197.192.587,02	100,00

### Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

#### Orçamentários

1 - As despesas com Pessoal e Encargos Sociais totalizaram R\$ 62.405.289,42 representando 32,25% em relação ao total de despesas liquidadas no exercício e superaram o valor mínimo de R\$ 58.113.912,78 que representa o mínimo de 15% a ser aplicado em saúde conforme previsão legal.

2 - Os Restos a Pagar (RPs) do exercício totalizaram R\$ 18.241.265,86, sendo que R\$ 14.565.156,83 já foram processados e R\$ 3.676.109,03 não foram processados. Do total de Restos a Pagar já processados no exercício R\$ 5.639.329,91 referem-se a despesas com Pessoal e Encargos Sociais.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0059

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol - REP (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0060

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0061

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0062

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.



**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0063

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - REP (Protocolo de Avaliação de Adequação).  
Demandante Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0064

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover identificação adequada dos profissionais médicos e não médicos que prestaram atenção ao paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Promover a correção das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0065

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0066

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0067

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover identificação adequada dos profissionais médicos e não médicos que prestaram atenção ao paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Promover a correção das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0068

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0069

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0070

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover identificação adequada dos profissionais médicos e não médicos que prestaram atenção ao paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Promover a correção das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).



**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0071

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0072

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0073

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - REP (Protocolo de Avaliação de Adequação).  
Demandante Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0074

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).  
Demandante Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0075

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0076

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de  
admissão, de uma amostra  
significativa dos prontuários de  
internações, para a qualificação da  
indicação de internações SUS, para  
procedimentos eletivos e urgentes,  
cirúrgicos e clínicos, utilizando a  
ferramenta Appropriateness  
Evaluation Protocol (Protocolo  
de Avaliação de Adequação).

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Municipal da Saúde

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0077

**Finalidade da auditoria:**

Confirmação da execução de procedimentos solicitados em AIH. Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover identificação adequada dos profissionais médicos e não médicos que prestaram atenção ao paciente.
- Promover a melhoria e a qualificação das informações do prontuário do paciente.
- Promover o correto preenchimento das anotações em Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0078

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - REP (Protocolo de Avaliação de Adequação).  
Demandante Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nota digno de nota.



**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0079

**Finalidade da auditoria:**

Verificação "in loco" das informações prestadas no CNES

**Status da auditoria:**

Em Andamento

**Unidade(s) auditada(s):**

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Recomendações**

- Revisar as informações prestadas no CNES;
- Proceder as correções das discrepâncias encontradas e apontadas, com sua posterior atualização;
- Comunicar esta secretaria para que seja efetuada verificação das correções realizadas.

**Encaminhamentos**

- Após finalização.

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

Secretaria Estadual da Saúde - SES/SP

**Órgão responsável pela auditoria:**

Departamento de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0080

**Finalidade da auditoria:**

Qualificação das Internações.  
Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - REP (Protocolo de Avaliação de Adequação).  
Demandante Santa Casa de Misericórdia de Marília

**Status da auditoria:**

Encerrada

**Unidade(s) auditada(s):**

### Recomendações

- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.
- Promover auditoria de prontuários, pela Comissão de Prontuário Médico, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

- Nada digno de nota.

## 11. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

### 11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diretriz: Reduzir e prevenir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável. Nesta diretriz tivemos 10 indicadores, sendo que 80% das ações foram realizadas e 80% dos indicadores alcançaram a meta.

Diretriz: Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde. Para esta diretriz tivemos 8 indicadores, sendo que 81,57% das ações foram realizadas e 87% dos indicadores alcançaram a meta.

Diretriz: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS. Nesta diretriz tivemos 8 indicadores sendo que 83,38% das ações foram realizadas e 33% dos indicadores alcançaram a meta.

### 11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

O erro na numeração das ações dos indicadores na Programação Anual de Saúde continua ocorrendo neste ano como no ano passado. Este erro não foi solucionado. Depois de 1.10 este numero se repete.

Precisaria que o SARGSUS abrisse mais cedo para os gestores inserirem os dados, pois tive menos de 30 dias para inseri-los e enviá-los para apreciação no COMUS (Conselho Municipal de Saúde).

### 11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
Plano Pluri Anual 2018-2021 .docx	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
pagina 9.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
PAS 2017 finalizado.doc	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
Ata 48.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG
PAS 2018 .doc	Programação Anual de Saúde do período 2014
Plenária Novembro 2017.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a Programação Anual de Saúde do período de 2014

## 12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	05/06/2017	27/09/2017	21/02/2018
Enviado para Câmara de Vereadores em	08/06/2017	05/10/2017	13/03/2018

### 12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

#### 12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	28/03/2018 19:40:43
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

#### 12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	28/03/2018 19:40:43
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	29/03/2018 14:14:02
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	MARILIA TEVE PROBLEMA COM O SITE DO SARGSUS. A PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE DE 2017, COM SUAS DIRETRIZES, OBJETIVOS, AÇÕES E CONSIDERAÇÕES ERAM DIGITADAS, SALVAS E LOGO EM SEGUIDA APAGAVAM. POR ESSE MOTIVO, ESTAMOS ANEXANDO O QUE FOI IMPRESSO E APRESENTADO AOS CONSELHEIROS NO DIA 28/03/2018. A COMPROVAÇÃO DESTE DOCUMENTO FOI ANEXADO NESTE FORMULÁRIO.
Status da Apreciação	Aprovado
Resolução da Apreciação	6 Data 28/03/2018

MARILIA - SP, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.